

Luís de Camões

sonetos

Correm turvas as águas deste rio
Que as do céu e as do monte as enturbaram;
Os campos florescidos se secaram;
Intratável se fez o vale, e frio.

Passou o verão, passou o ardente estio;
Umás cousas por outras se trocaram;
Os fementidos Fados já deixaram
Do mundo o regimento, ou desvario.

Tem o tempo sua ordem já sabida;
O mundo, não; mas anda tão confuso,
Que parece que dele Deus se esquece.

Casos, opiniões, natura e uso
Fazem que nos pareça desta vida
Que não há nela mais que o que parece.

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as penas ordenando;
O verso, sem medida, alegre e brando,
Espedindo no rústico raminho;

O cruel caçador (que do caminho
Se vem calado e manso desviando)
Na pronta vista a seta endireitando,
Lhe dá no Estégio lago eterno ninho.

Destarte o coração, que livre andava,
(Posto que já de longe destinado)
Onde menos temia foi ferido.

Porque o Frecheiro cego me esperava,
Para que me tomasse descuidado,
Em vossos claros olhos escondido.



